

AVALIAÇÃO LIMNOLÓGICA DO CULTIVO DE *Macrobrachium pantanalense* SOB DIFERENTES NÍVEIS DE PROTEÍNA BRUTA NA DIETA DE JUVENIS

¹PASSOS, F. S. (fabyannepassos_408@yahoo.com.br); ²DE FREITAS, E. (eduardozootecnia@gmail.com); ³BATISTA, T. (thainarasilvab@hotmail.com); ⁴DORNA, M. L. (mayqueli_ldorna@hotmail.com); ⁵HAYD, L. (lilihayd@gmail.com)

¹Aluna do curso de Engenharia Florestal-UEMS; ²Doutorando-UEMS-Universidade de Aveiro; ^{3,4}Alunas do curso de Zootecnia-UEMS; ⁵Professora Doutora-UEMS.

No cultivo de camarões, a proteína na dieta é um dos principais fatores que influenciam a produtividade desses organismos aquáticos. Conhecer as exigências limnológicas e nutricionais são de grande importância para o controle de condições ideais para o desenvolvimento, pois condições inadequadas de qualidade de água resultam em prejuízo ao crescimento, a reprodução, a saúde, a sobrevivência, e a qualidade dos camarões, comprometendo o sucesso dos sistemas aquícolas. Portanto, este trabalho teve como objetivo realizar análises dos parâmetros físicos e químicos da água de cultivo de juvenis de *Macrobrachium pantanalense* alimentados com diferentes níveis de proteína bruta. O experimento foi conduzido na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Unidade Universitária de Aquidauana (UUA), no laboratório de Carcinologia, Carcinicultura e Ornamentais do Cerrado e Pantanal (CARCIPANTA). O delineamento experimental utilizado foi o de Blocos Inteiramente Casualizados (DIC) com 4 tratamentos (diferentes níveis de Proteína Bruta – PB) e 5 repetições. As médias dos parâmetros de qualidade de água e das variáveis de produção foram submetidos a análise de variância pelo teste F de forma inteiramente casualizada (“one-way” ANOVA) ($P>0,05$) e quando encontradas diferenças significativas ($P<0,05$), as médias dos tratamentos foram comparadas pelo teste de Tukey no programa estatístico SigmaPlot 11.0. A temperatura média da água foi de $29,1\pm 0,5$ °C, pH médio $8,4\pm 0,4$, Oxigênio Dissolvido $7,9\pm 0,2$ mgL⁻¹, Salinidade $0,3\pm 0,2$ e Condutividade Elétrica $0,61\pm 0,7$ mS/cm. Os parâmetros físicos da água não apresentaram diferenças significativas entre os níveis de proteína ($P>0,05$). Os parâmetros químicos da água apresentaram médias para Alcalinidade total de $155,2\pm 6,0$ mgL⁻¹, Dureza total $79,1\pm 8,9$ mgL⁻¹, Amônia $27,7\pm 5,3$ µgL⁻¹, Nitrogênio total $1,42\pm 0,5$ mgL⁻¹, Nitrato $2,2\pm 0,8$ mgL⁻¹, Nitrito $0,0\pm 0,0$ mgL⁻¹ e Fósforo total $0,4\pm 0,1$ mgL⁻¹. Valores para Alcalinidade total, Dureza total, Nitrogênio total e Nitrito não houve diferença estatística significativa ($P>0,05$), como também não houve diferença significativa entre os níveis de PB para Peso Final: $0,3\pm 0,04$ g, $0,27\pm 0,02$ g, $0,29\pm 0,02$ g, $0,25\pm 0,03$ g respectivos aos tratamentos com 30%, 35%, 40% e 45% de PB. Os valores obtidos para Ganho de Peso foram: $0,15\pm 0,04$ g, $0,14\pm 0,02$ g, $0,16\pm 0,02$ g, $0,12\pm 0,03$ g. Assim, nossos resultados sugerem que *M. pantanalense* pode ser alimentado com dieta contendo 30% de PB pois apresentou ótimos índices de desenvolvimento e redução nos custos produtivos com alimentação sem afetar a qualidade da água de cultivo.

Palavra-chave: Camarão de água doce, Pantanal, Qualidade de água.

Agradecimentos: À FUNDECT pela concessão da bolsa.